



GERAÇÃO, PERCEPÇÃO E DESAFIOS SOBRE O PROJETO DE VIDA

OLIVEIRA, Jeferson Barbosa. **Geração, percepção e desafios sobre o projeto de vida**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientador: Profº Dr. Erivaldo Nogueira Campos

RESUMO

O presente artigo traz reflexões e análises sobre estudos das gerações e suas características, associado ao conceito de projeto de vida, trazendo uma discussão de que cada geração tem uma perspectiva diferente sobre planejamento de vida. As gerações que serão abordadas neste trabalho são: Geração G.I; Geração Silenciosa; Geração Baby Boomers; Geração X; Geração Y; Geração Z. Cada uma vivenciou momentos históricos diferentes, com uma realidade política, social e econômica, que refletiram no modelo de sociedade, e nas práticas dos indivíduos. Estudos nesse sentido, serão trazidos juntamente com a ideia, de que os fatores influenciam no ato de planejar o futuro. Para tanto, a pesquisa realizou um levantamento bibliográfico sobre a temática, juntamente com pesquisa de campo na cidade de Porto Velho, nas ruas públicas, com um total de 20 participantes, para trazer dados sobre as gerações e suas perspectivas de vida e futuro. Como aporte teórico, trouxemos autores como Howe(1991), Mccrindle(2009), Duffett(2017), Beckendorff(2017), Motta, Rossi e Schewe(2002), Wallon(1986), Oliveira(2015), entre outros que nos deram subsídio para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Geração, Projeto de Vida, Perspectivas

SUMMARY

This article brings reflections and analyzes on studies of generations and their characteristics, associated with the concept of life planning, bringing a discussion that each generation has a different perspective on life planning. The generations that will be covered in this work are: Geração G.I; Silent Generation; Baby Boomers Generation; Generation X; Generation Y; Generation Z. Each one experienced different historical moments, with a political, social and economic reality, which reflected in the model of society, and in the practices of individuals. Studies in this sense will be brought together with the idea that factors influence the act of planning the future. To this end, the research carried out a bibliographical survey on the topic, together with field research in the city of Porto Velho, on public streets, with a total of 20 participants, to provide data on the generations and their perspectives on life and the future. As a theoretical contribution, we brought authors such as Howe(1991), McCrindle(2009), Duffett(2017), Beckendorff(2017), Motta, Rossi and Schewe (2002), Wallon(1986), Oliveira(2015), among others who provided subsidies for the development of the research.

Keywords: Generation. Life Project. Perspectives.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca trazer uma discussão teórica, a partir de uma revisão bibliográfica sobre projeto de vida e gerações, visando uma compreensão de que planejar a vida pode ter vários vieses, e nem sempre segue o mesmo raciocínio dependendo das gerações, pois há vários fatores que interferem e influenciam no ato de planejar, projetar e pensar sobre a vida e suas fases. Primeiramente precisamos compreender, que existem gerações diferentes na sociedade, conforme o período em que os indivíduos nasceram e cresceram suas atitudes e comportamentos se apresentam de maneira distinta (STRAUS; HOWE, 1991; MCCRINDLE; WOLFINGER, 2009; MCQUEEN, 2011). Esse estudo sobre as gerações tem fundamento teórico, que divide a população por grandes períodos históricos, a Geração G.I. (Governmental Issue, termo vinculado à geração que nasceu durante e após a Primeira Guerra Mundial, nos anos que vão de 1901 a 1924).

Conforme Straus e Howe (1991, p.26), essa geração pode ser reconhecida como grandes idealistas e solucionadores de problemas durante o século XX. A segunda divisão se refere a geração chamada de silenciosa, que reúne a população nascida entre os anos de 1925 até 1942, que em suma tiveram suas existências no cenário crítico de crise, e que foram adaptados a um ambiente problemático e forçados ao conformismo.

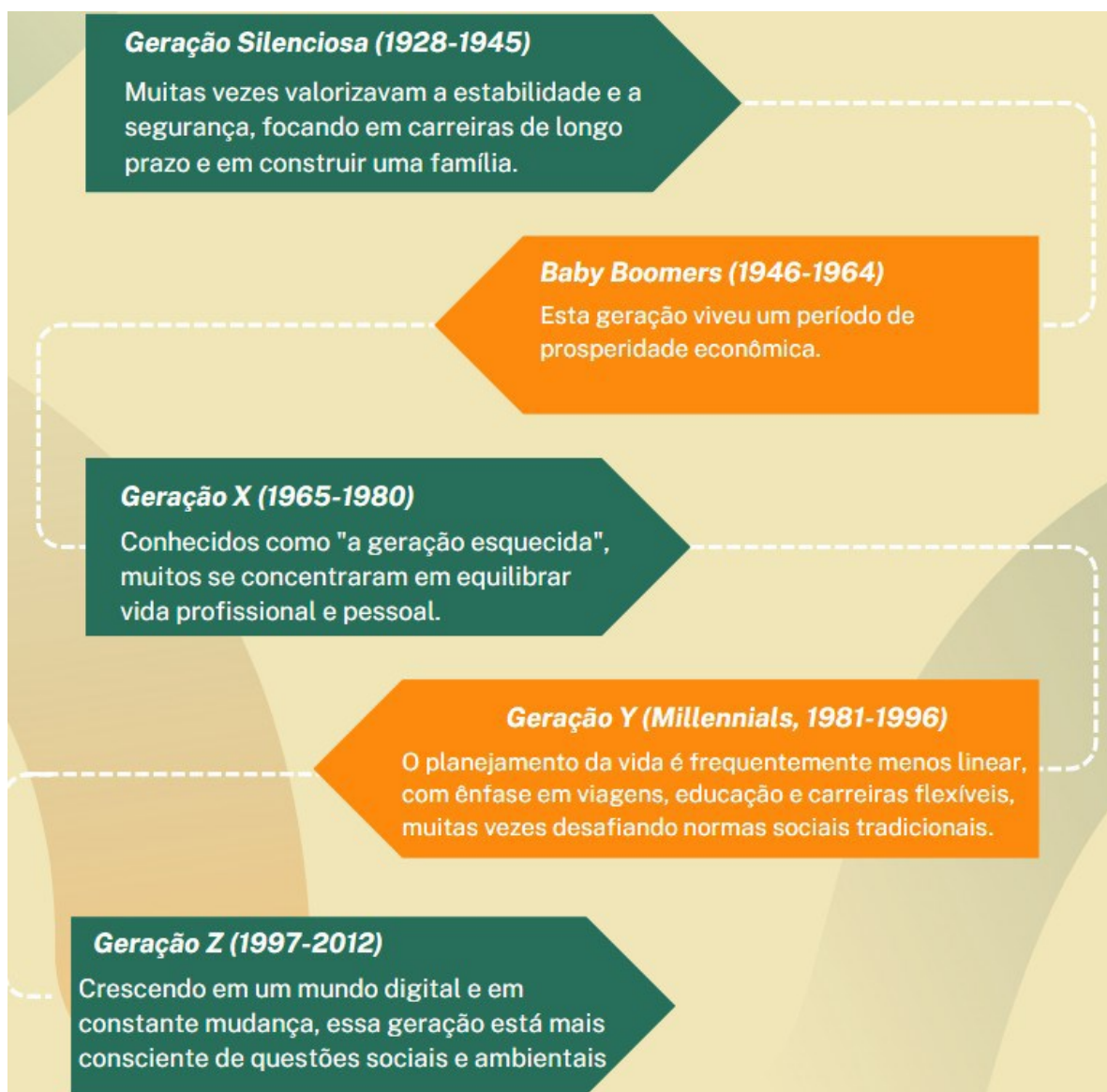
A terceira divisão de geração é a Baby Boomers, essa geração nasceu entre 1943 e 1960 corresponde a população que viveu após a segunda guerra mundial, que caracteriza pessoas que foram jovens mais indulgentes, com princípios moralistas. Conhecida como a geração atual, a geração X trata-se dos nascidos entre 1961 a 1981, essa população é caracterizada por ter um padrão relativo à idealistas, onde na juventude tendem aos esgotamentos e somente na terceira idade se direcionam ao estilo mais conservador e pragmático.

E ainda estudiosos incluíram as gerações denominadas de Y e Z. (DUFFETT, 2017; BECKENDORFF; MOSCARDO; PENDERGAST, 2010; MCCRINDLE; WOLFINGER, 2009).

A geração Y, corresponde à população que tem prioridades de posse, tem ênfases em viagens, educação e carreiras flexíveis, e podem ser considerados como desafiadores das normas sociais tradicionais. Já a geração Z, sendo pessoas

nascidas entre 1997 e 2012, é uma geração que cresce em um mundo digital, voltado à tecnologia e em constantes inovações. Também traz consigo maiores considerações sobre a consciência ambiental.

Figura 01- Gerações e suas características



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

No contexto brasileiro, temos também alguns grandes períodos que marcaram a história e as gerações, segundo os estudos de Motta, Rossi e Schewe (2002), seis grupos são delimitados que podem ser descritos abaixo:

- ❖ Era Vargas(1930-45), "Ao longo desse período, Getúlio Vargas procurou

centralizar o poder. Muitos historiadores, inclusive, entendem o período 1930-1937 como a “gestação” da ditadura de Vargas. Vargas também ficou marcado pela sua aproximação com as massas, característica que se tornou muito marcante durante o Estado Novo.”

- ❖ Pós Guerra(46-64), período marcado por grandes crises políticas e por um grande salto nos índices de desenvolvimento econômico e industrial do Brasil.

- ❖ Otimismo(55-67), foram marcados pela estabilidade política e pelo otimismo. Nesse sentido, observaram-se altas taxas de crescimento econômico sob um ambiente político democrático.

- ❖ Anos de Ferro(68-79) ao mesmo tempo em que vivia seu período de milagre econômico e de ufanismo modernizante, o Brasil, governado por militares, montava o mais cruel sistema repressor que o país já viveu. Foram os chamados "anos de chumbo ou ferro"

- ❖ Década Perdida(80-91) foram marcados por uma profunda crise econômica e pelo fim da ditadura. A volta da democracia possibilitou uma reorganização do movimento social, num patamar inédito até então.

- ❖ Seja Você Mesmo(1992 em diante), geração marcada pelas inovações tecnológicas e democráticas.

A cada geração se agrega características que de algum modo têm reflexo da realidade social, política e econômica. Esse estudo vem nos situar que há grandes fatores que influenciam nas tomadas de decisões, nas escolhas, e nas perspectivas das pessoas.

As últimas gerações, por exemplo, estão muito mais ligadas nos aspectos tecnológicos e menos dispostas ao modo tradicional.

Logo a forma de se projetar o futuro, desenvolver um planejamento sobre a vida, pensar sobre profissões, família, mercado de trabalho, não é algo fixo e homogêneo.

PROJETO DE VIDA E SUAS NUANCES

Quando pensamos em projeto de vida, vem logo algo relacionado ao futuro, e sobre esse projeto, alguns fatores podem ser pontuados como desafiadores e obstáculos sociais e que refletem no tal “projeto de vida” tão almejado. Nós humanos, vivemos por etapas e sempre queremos planejar para encararmos da melhor forma o futuro. A possibilidade de escolha, expressão máxima de nossa humanidade, segundo Ortega y Gasset(1983, p.81), associa cada existência individual a um projeto de vida que a direciona. O projeto, para o filósofo espanhol, aproxima-se da vocação – chamado que atrai a pessoa para determinada direção e implica em uma imagem de vida individual e única. Alguns autores como Klein(2011), Pinheiro(2013), Danza(2014, 2019) e Gonçalo(2016), nos conceituam projetos de vida, como ações de antecipação que objetivam organizar o futuro por meio de um planejamento, que pode prever desafios.

É relevante associarmos aqui as gerações que foram vistas, e suas característica compreendendo que cada uma teve desafios e fatores diferentes no ato de planejar o futuro, por exemplo a geração que vivenciava plena crise econômica no país, tinham poucas expectativas de prosperar, os que vivenciaram a guerra almejam muito mais a paz do que qualquer outra coisa, já os que tiveram o privilégio de viver em tempos de economia estável, crescimento econômico, puderam ascender em suas expectativas.

Claro, não é homogêneo esse contexto, mas os fatores alteram em muito as possibilidades. Pois segundo Damon, Menon e Bronk(2003), existem critérios que possibilitam o projeto de vida, que são: intenção estável, com sentido pessoal, orientado por princípios éticos e imbuído de estratégias que permitam sua realização. Para Wallon(1986), a relação entre meios e grupos está conectada, assim, trabalho, família, grupo social, podem influenciar positivamente ou negativamente nas escolhas de vida. Considerando que o projeto de vida então, é basicamente como que as pessoas vão organizar a sua vida e projetar o futuro, e que essa é uma construção social que pode ser influenciada pelo modelo de sociedade e uma série de fatores(OLIVEIRA, 2015, p. 89). Podemos elencar alguns fatores a seguir e seus respectivos impactos.

O FATOR SOCIOECONÔMICO

O fato é que cada geração tem muitos reflexos da realidade social que vive, tanto no contexto mais abrangente do país e mundo, como do ciclo mais próximo de família e grupo social. Como coloca Wallon(1986, p.25), as pessoas são acometidas de influências, e as escolhas, por sua vez, são reflexos do meio em que elas vivem. Isso não significa que quem nasce em uma família rica vai ser rica e quem nasce em uma família pobre vai ser pobre, mas a equidade, ou seja, as igualdades de oportunidades ficam extremamente comprometidas. Assim como uma população que vive em países subdesenvolvidos, ou em com extrema pobreza, as oportunidades são mínimas para tomadas de escolhas e decisões.

Atualmente, temos na realidade do nosso país uma série de desafios, um deles é o socioeconômico, sabendo que o Brasil é um país com grande instabilidade econômica, desigualdade social acentuada e um acelerado crescimento econômico. Formada por uma população onde poucos têm muito e muitos têm pouco, as perspectivas de futuro se divergem a depender da classe social. De acordo com Brah(2006), apontar a existência das diferenças não quer dizer que, necessariamente, o indivíduo estará subordinado a tais situações dentro de estruturas socioeconômicas e políticas de poder, pois o conceito de diferença refere-se à diversidade de modos como discursos específicos da diferença são constituídos, contestados, reproduzidos e ressignificados.

No contexto social de classe baixa, podemos perceber que desde a infância a criança vai sendo acompanhada de muitas dificuldades, com a desestrutura familiar, escassez de alimentos, violências, marginalidades, entre outras que vão desencadeando aspectos negativos para os futuros jovens. Na escola, esses jovens terão desafios reflexos do meio em que cresceram.

Conforme Soares(2012, p.16), a raça, gênero, classe social, e todas as condições diferenciadas com que cada aluno chega na escola, reforçam as desigualdades e todo tipo de enfrentamento. Se considerarmos as duas gerações mais recentes, Y e Z, que fazem parte de uma realidade tecnológica, e menos comprometidas com o projeto de vida a longo prazo, uma geração mais imediatista e ligada às redes sociais. Temos problemas que destacam a dificuldade em se planejar. Como, sabemos a juventude está cada vez mais ligada nas redes sociais, seja para entretenimento ou para acompanhar os padrões estabelecidos pela mídia, muitos se

preocupam muito mais em estarem inseridos no que acham ser moda, descolado, estilos, dancinhas, maquiagem, entre outros, e pouco se planejam como cidadãos.

Há uma busca constante de aceitação. A cultura de imediatismo e a sobrecarga de informações podem fazer com que as pessoas se sintam sobrecarregadas e menos propensas a tomar decisões que exijam planejamento. É um momento de muitas incertezas, o que pode gerar ansiedade sobre o futuro. De um modo geral, os fatores econômicos e sociais representam grandes desafios para os jovens mais pobres ao se planejarem para o futuro. A seguir estão alguns pontos a considerar:

Figura 2- Fatores e impacto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os pontos acima, demonstram que os fatores socioeconômicos têm grande relevância no planejamento de vida das pessoas. Tais argumentos se tornam bem mais claros quando recordamos as gerações citadas no início dos textos e suas realidades sociais e econômicas. Buscamos conversar com algumas pessoas de gerações variadas, sobre se elas planejaram onde estão hoje, e se têm planos para o futuro.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa proposta de pesquisa se baseia nas trilhas da metodologia de pesquisa qualitativa calçado em Larsen-Freeman & Long(1991, p 42), que nos norteia sobre as investigações qualitativas e suas características. Nesse sentido, a intenção da pesquisa é compreender as perspectivas do projeto de vida, associado ao estudo das gerações, considerando os desafios de cada realidade. A pesquisa teve um total de 20 participantes, que foram abordados nas ruas da zona leste, considerada os bairros mais pobres da cidade de Porto Velho.

Figura 03- Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

RESULTADOS DA PESQUISA

Podemos perceber que cada pessoa tem uma perspectiva diferente do que é planejar a vida e ao falar desse assunto pode transmitir satisfação, positividade e muitas vezes frustração. Abaixo vemos como as pessoas reagiram a esse questionamento.

Gráficos 1- Satisfação

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SUA REALIDADE DE VIDA?

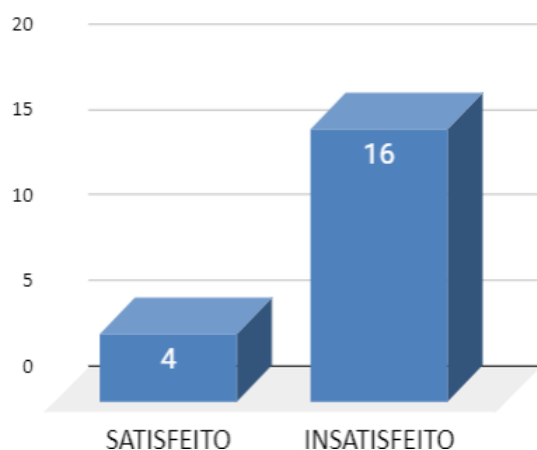
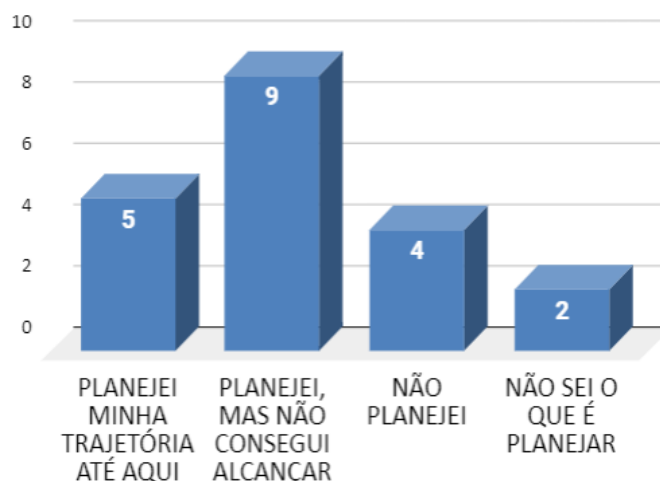


Gráfico 2 - Planejamento

VOCÊ PLANEJOU SUA TRAJETÓRIA ATÉ AQUI?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico acima, demonstra que a maioria das pessoas que participaram dessa pesquisa não estão satisfeitas com sua realidade de vida atual, e não planejaram a sua trajetória. É fato que as dificuldades socioeconômicas impactam nas inspirações e nos sonhos das pessoas, essas circunstâncias podem levar a uma frustração por não ter alcançado as oportunidades desejadas. Como já vimos mais acima, o fato de não planejar está relacionado a vários fatores que vão desde o contexto mais amplo como os períodos históricos até as realidades mais próximas, como familiar por exemplo.

Podemos salientar que para a população que compõe a parcela pobre da sociedade, tem muitas situações que atrasam ou anulam o planejamento e posteriormente gera a insatisfação. Um deles é o fato de que os jovens logo antes de finalizarem o ensino médio, já buscam trabalhar para compor a renda da família. Existe uma pressão nesse sentido, principalmente aos meninos os quais recebem os estereótipos de que “homem tem que trabalhar”. Há ainda meninos e meninas que saem de casa muito cedo em busca da independência e de minimizar a situação da família em relação à escassez alimentar para os irmãos mais novos. Nessa trajetória muitos não conseguem continuar os estudos, e nem sempre são contemplados por oportunidades de emprego e carreira.

Há ainda os casos contínuos de convivência com a violência familiar, abusos e humilhações. É comum vermos pessoas desmotivadas a planejarem o futuro, por terem passado traumas, ou por se sentirem incapazes de alcançar algum objetivo. Nesse contexto, há ainda as situações de gravidez na adolescência, que significa para a maioria a estagnação dos estudos. Para essas meninas, projetar a vida é muito mais desafiador, causando impactos na trajetória acadêmica, que pode ser retardada por anos. Tal lacuna pode ser presenciada, quando nos reportamos à Educação de Jovens e Adultos-EJA, que atende jovens e adultos fora da faixa etária regular de estudos. Por um lado, são sonhos de finalizar os estudos e por outro possuem sonhos frustrados e esperança por um futuro melhor.

É importante destacar que também é de responsabilidade do Estado, fazer valer os direitos estabelecidos na constituição referente ao acesso à educação, saúde e bem estar para toda população, e tomar medidas a partir de políticas públicas que gerem sobretudo a equidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa trouxe aspectos associados à educação, projeto de vida e fatores socioeconômicos, visto que ficou compreendido que ao longo dos tempos, várias gerações compõem nossa sociedade e cada uma vivenciou desafios, que marcaram suas trajetórias de vida, e influenciou suas perspectivas sobre projeto de vida. Ficou visto que, além dos aspectos sociais mais amplos, os fatores econômicos têm grande influência, quando se trata de planejar o futuro, visto que, algumas situações podem ser remediadas, mas outras são extremamente comprometedoras.

Os fatores socioeconômicos como recurso financeiro, desigualdade social, saúde e bem estar e ambiente familiar, podem ser fatores que impulsionam para que haja interesse e motivação por projetar bem o futuro, mas, também podem ser fatores diminuidores de sonhos e grande obstáculos para o caminhar na vida pessoal e profissional. Logo o trabalho, abrange a importância da conscientização sobre os impactos socioeconômicos na vida humana e da necessidade de políticas públicas, que visam a equidade para a população, visto a desigualdade social ser um fator dominante em nossa sociedade.

Por fim, o trabalho trouxe como objetivo, uma análise sobre as gerações associadas ao conceito de projeto de vida e seus desafios, para isso a pesquisa teve

o aporte metodológico da revisão bibliográfica e análises dos dados de campo, que permitiram o alcance com êxito da proposta referida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

_____. **Projetos de vida e Educação Moral: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento**. 2014. 261 f. Dissertação (Mestrado em Educação)

– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

_____. **Condição juvenil no Brasil Contemporâneo**. In: H. W. Abramo & P. P.

M. Branco (Orgs.), Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional (pp. 37- 71). São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2005.

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação, (5/6), 25-36. 1997.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho** (7. ed.). São Paulo: Cortez. 2002.

AUED, B. W. (Org.). **Educação para o (des)emprego (ou quando estiver liberto da necessidade de emprego é um tormento)**. Petrópolis: Vozes. 1999.

BECKENDORFF, P. MOSCARDI, G. PENDERGAST, D. **Tourism and Generation Y**. Oxfordshire: CABI International, 2010.

BOURDIEU, P. **A juventude é apenas uma palavra**. In P. Bourdieu (Org.), Questões de Sociologia (pp. 113-121). Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BRONK, K. C.). Purpose in Life: a Critical Component of Optimal Youth Development. New York: Springer. 2014.

CASASSUS, J. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Liber Livro Editora; UNESCO, 2007.

CÉSAR, C.; SOARES, J.F. Desigualdades acadêmicas induzidas pelo contexto

escolar. Revista Brasileira de Estudos de População, v.18, n.1/2, jan./dez. 2001.

CASTRO, M. G). **Políticas públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes.** In R. Novaes & P. Vannuchi (Orgs.), Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação (pp. 275-303). São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2004.

D'ANGELO, H. O. (1994). **Modelo integrativo del proyecto de vida.** Habana: Provida. DANZA, Hanna Cebel. **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores.** 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antonio Morgado da. **Projeto de vida: construindo o futuro.** São Paulo: Ática, 2020.

DUFFETT, R. G. **Influence of social media marketing communications on young consumers' attitudes.** Young Consumers, V. 18 Issue: 1, 2017.

GONÇALO, Mariana Fancio. **Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento.** 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola: percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida.** 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LARSEN-FREEMAN, D., & Long, M. H.. **An introduction to second language acquisition research.** London, New York: Longman. 1991.

LECCARDI, C.). **Por um novo significado de futuro mudança social, jovens e tempo.** Revista Tempo Social, 17(2), 35-57. 2005.

LISBOA, M. D.. **O desemprego na juventude: um estudo sobre o sentido do desemprego para jovens que residem em cidades de sub-regiões produtivas da indústria do calçado, na região Sudeste do país** (Pesquisa de Pós-Doutorado). São Paulo: FAPESP. 2010.

MOTTA, A. **A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre envelhecimento. Sociedade e Estado.** v.25 n.2 Brasília. Maio/agosto, 2010.

MOTTA, P; ROSSI, M; SCHEWE, C. **Generational marketing: exploring cohort-programmed values and their implications on cross-cultural variations in consumer behavior between Brazil and the United States.** Revista Portuguesa de Marketing, ano 6, n.12, p.11-21, 2002.

NOVAES, R. & Vannuchi, P. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2004.

OLIVEIRA, A. A. M. **Na terra da luz: o sol nasce para todos, mas a sombra é para poucos. Projetos de vida e campo de possibilidades de jovens das classes populares.** 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

OLIVEIRA, R. P.; ARAÚJO, G. C. **Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação.** Revista Brasileira de Educação, (28): 5-23, jan./fev./mar./abr. 2005.

ORTEGA Y GASSET, J. **O homem e a gente: intercomunicação humana.** Rio de Janeiro, Editora Livro Ibero-Americano, 306 p. 1973.

ORTEGA Y GASSET, J. **História como sistema.** Mirabeau ou o político. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 86 p. 1982.

PEREGRINO, M. **Desigualdade numa escola em mudança: Trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres.** Niteroi, UFF-Doutorado em Educação, 2006.

SOARES, D. H. P. (2002). **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus. SOARES, J. F. FONSECA, I. C.; ALVARES, R. P. GUIMARÃES, R. R. M. **Exclusão Intraescolar nas escolas públicas brasileiras: um estudo com dados da Prova Brasil 2005, 2007 e 2009**. Debates ED, v. 4, pgs. 1-77, 2012.

STRAUS, W; HOWE, N. **The Cycle of Generations**. American Demographics, Vol. 13, No. 4, 1991.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.